

login 1xbet - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: login 1xbet

Zandra Rhodes: uma designer de moda e tecido britânica

Zandra Rhodes, nascida **login 1xbet** Chatham, Kent **login 1xbet** 1940, é uma designer de moda e tecido britânica e fundadora do Fashion and Textile Museum **login 1xbet** Londres. Conhecida por **login 1xbet** paleta vibrante e descomplicada de cores e estampas, ela já vestiu membros da realeza e ícones da cultura pop, desde a Princesa Diana até a Debbie Harry. Rhodes apareceu **login 1xbet** Absolutely Fabulous e ganhou um Emmy do Daytime **login 1xbet** 1979 por design de figurino. Seu livro de memórias, Iconic, acabou de ser publicado.

Artistas de maquiagem são bons **login 1xbet** fazer você florescer

Meu bom amigo Richard Sarah era maravilhoso nisso. Estou vestindo um vestido que desenhei após uma viagem que fiz nos EUA **login 1xbet** 1974 **login 1xbet** um Westfalia. Era lindo e inspirou minha coleção Cactus Cowboy. Uma ótima época da minha vida.

Começando a teñir o cabelo **login 1xbet** 1973

Quando os Vidal Sassoon lançaram perucas coloridas, eu as experimentei, mas elas me machucavam a cabeça. Em vez disso, percebi que poderia teñi-lo sozinha: ficou verde – como o tom do capim seco – rosa e azul. Teñi-o marrom apenas uma vez, mas durou duas semanas porque achei a experiência muito vergonhosa. Rosa não requer muita manutenção, então é por isso que ficou desse tom.

Minha mãe, Beatrice

Minha mãe, Beatrice, não se vestia como ninguém mais. Ela tinha uma paixão pela moda e uma vez trabalhou como cortadora de padrões para a marca de alta costura House of Worth. Ela me buscava na escola vestida de gala. Eu dizia: "Por favor, não venha vestida diferente de todas as outras mães." Ela sempre o fazia. Uma vez ela pulverizou o cabelo de prata e depois o lacou para fixá-lo. Estávamos **login 1xbet** um trem e ela continuava dizendo: "Minha cabeça está picando." Descobri que ela havia coberto a cabeça com spray de mosquito.

Ela era uma professora na Medway College of Art, então eu tentava roupas dramáticas lá, mas não ousava usá-las na frente dos outros alunos da minha escola. Não tinha muitos amigos quando era jovem – eu era uma criança muito chata; sempre trabalhando duro. Todos **login 1xbet** nossa casa eram assim; sempre ocupados, correndo. Não éramos uma família que descansava.

Ser chamada de Zandra sempre foi uma vergonha. Professores achavam que era um erro no registro. Eles diziam: "Não há tal nome!" No entanto, eu amava a escola. Mesmo quando estava **login 1xbet** casa, estava sempre pintando ou ilustrando algo. Enquanto minha mãe estava na máquina de costura, eu estava no andar de cima, projetando roupas para minha boneca, Jacqueline. A primeira foi uma vestimenta multicolorida, costurada à mão com bias bordado listrado. Era importante que Jacqueline sempre estivesse bem apresentada.

No início dos anos 1960, estudava na Royal College of Art

Minhos professores me encorajaram a tentar vender meus designs. O feedback que recebi dos compradores foi que meu estilo era muito ousado **login 1xbet** comparação com tudo o mais à venda na época. Estava fazendo designs coloridos e brilhantes, uma interpretação inicial da arte pop. Não levava as recusas pessoalmente. Minha maravilhosa mãe sempre me dizia que faria sucesso.

O ponto de virada na minha vida

Foi quando fui para a América com minha coleção e a mostrei para a editora de moda Diana Vreeland na American Vogue. Ela elogiou muito; a maré estava mudando **login 1xbet** uma nova direção. Depois disso, toda a minha vida mudou.

Muita parte dos anos 1970 foi gasta **login 1xbet** Nova York, promovendo meus designs. Não tinha vida social **login 1xbet** Londres – estava sempre **login 1xbet** meu estúdio – então ser parte da cena social selvagem foi totalmente nova. Onde uma vez eu era tão disciplinado, eu estava **login 1xbet** festas todo dia ou **login 1xbet** discotecas loucas. Provavelmente entrava às 1h da manhã, mas ainda era cedo para mim, especialmente quando eu me levantava cedo para trabalhar.

Rieko Hirosawa: A Blind Woman Keeping the Goze Music Alive in Japão

Rieko Hirosawa senta-se **login 1xbet** um banco de pedra ao lado de **login 1xbet** casa, afina seu instrumento e toma um deep breath. Ela solta uma nota impossivelmente alta enquanto **login 1xbet** *bachi* batida nas três cordas de seu shamisen, um instrumento tradicional.

Juntos, eles cortam a stillness de uma tarde opressivamente úmida. Se seus vizinhos estavam se perguntando se a Hirosawa, geralmente falando suavemente, estava **login 1xbet** casa, agora eles sabem.

Pouco mais de uma década se passou desde que a Hirosawa começou a aprender *goze uta* (canções de mulheres cegas) - um gênero prodigioso de música que abrange quatro séculos e que a maioria dos japoneses provavelmente nunca ouviu.

Que ela agora toque com a compostura de uma veterana é notável por duas razões: não existe uma única partitura musical *goze* e, mesmo que as cordas e notas tenham sido escritas, a Hirosawa não seria capaz de lê-las.

"Eu soube quando era uma criança jovem que iria perder a visão", diz a Hirosawa **login 1xbet** **login 1xbet** casa no topo de uma colina **login 1xbet** Tomi, Nagano, com a linha do horizonte dos Alpes Japoneses do Norte ao fundo.

O vínculo espiritual com a música goze

Mas é devido à **login 1xbet** condição, não **login 1xbet** spite dela, que a 65-year-old formou um vínculo espiritual inquebrável com a música das *goze* - mulheres cegas e visualmente impaired que ganhavam a vida como músicas itinerantes e que chegaram a número **login 1xbet** centenas no final do século 19.

Na região noroeste, onde a tradição floresceu durante o período Edo (1603-1868), a Hirosawa está no centro de um movimento para proteger o legado das *goze*.

"Elas cantavam músicas enquanto viviam vidas realmente difíceis", diz ela. "Só sobreviver era um desafio. Eles usavam música para ter um sentido de propósito e depois passavam essas habilidades para seus aprendizes."

O gênero musical, que textos históricos e obras de arte sugerem ter começado há tanto quanto os séculos 1500, não era uma escolha de carreira simples. Na Japão feudal, meninas de regiões

rurais pobres que sofriam de deficiência visual como resultado da catarata e do sarampo, então comuns, tinham apenas duas formas de ganhar a vida - como massagistas ou como músicas itinerantes.

Aqueles que escolheram a segunda rota da pobreza e discriminação se tornaram aprendizes residenciais **login 1xbet** guilds dirigidas por uma goze experiente, que passaria as músicas por palavra de boca e ensinaria o *shamisen* sentando-se atrás de músicos mais jovens e guiando suas mãos ao longo das três cordas do instrumento.

A vida entre esses grupos de quatro ou cinco mulheres era rigorosamente regulamentada, mesmo que as aprendizes fossem incentivadas a ver suas pares como irmãs e **login 1xbet** mestra como uma figura materna.

A vida como goze

Eram esperadas para dar uma parte de suas ganâncias à mulher mais senior **login 1xbet** um ato de lealdade e observavam uma hierarquia rigorosa, desde o uso de honoríficos para endereçar músicas seniores, até a forma como elas usavam seu cabelo. As menos experientes comiam e se banhavam por último, **login 1xbet** classificação aumentando a cada ano de seu aprendizado.

As mulheres não eram autorizadas a se casar e os homens eram banidos de suas moradias.

Aqueles que foram encontrados **login 1xbet** relacionamentos ilícitos corriam o risco de serem expulsos do grupo ou de perder anos de seu aprendizado.

"Não era incomum para os pais ir diretamente para a mestra de uma casa goze e pedir que ela aceitasse **login 1xbet** filha", diz Zenji Ogawa, curador de um museu dedicado às músicas **login 1xbet** Takada, uma cidade **login 1xbet** Niigata prefeitura que costumava ser casa de quase 100 performers.

"Eles estavam preocupados com o que aconteceria com eles depois de morrer, **login 1xbet** um tempo **login 1xbet** que as pessoas com deficiências tinham poucas oportunidades e não havia assistência social."

A vida na estrada era ainda mais árdua. Três ou quatro músicas, lideradas por uma guia vidente, passavam 300 dias do ano andando de uma aldeia para a outra, principalmente nas prefeituras noroeste do Japão de Nagano e Niigata, embora algumas tenham viajado para Fukushima na costa do Pacífico ou até mesmo para presente-dia Tokyo.

Carregando seus instrumentos e pertences, elas atravessavam montanhas e neve profunda, cada uma mantendo uma mão na ombro da mulher à frente. Aqueles que desmaiavam de exaustão teriam que ser carregados para a próxima aldeia.

As mulheres eram pagas **login 1xbet** arroz que elas trocariam por dinheiro. "Havia a crença de que as goze deveriam ter poderes mágicos para terem superado tantas adversidades e se tornarem músicas, então as pessoas comprariam de volta o arroz que elas tinham doado às mulheres", diz Ogawa, que organiza turnês de ônibus **login 1xbet** locais e museus relacionados ao goze e conversa felizmente com visitantes ao museu que passou a década passada preenchendo com artefatos, desde as *waraji* sandálias de palha que as mulheres usavam na estrada até [7games vegas jogo](#) s raras **login 1xbet** preto e branco de suas performances.

"Eles achavam que alimentar o arroz para seus filhos os faria tão firmes quanto as mulheres", adiciona Ogawa, co-fundador da Associação de Preservação e Promoção da Cultura Takada Goze. "Foi o contrário da discriminação. As pessoas com deficiências sofreram discriminação terrível naqueles dias, claro, mas as goze eram tratadas diferentemente."

As mulheres eram esperadas para memorizar um grande número de músicas para tocar **login 1xbet** casas particulares e **login 1xbet** festivais, muitas delas *jrri* narrativas das lutas de pessoas comuns, às vezes com uma mensagem espiritual.

A última verdadeira goze

A propagação de entretenimento moderno, juntamente com a introdução de assistência social, melhor educação para pessoas com deficiências visuais e uma atitude mais iluminada **login 1xbet** relação às pessoas com deficiências visuais, acelerou o declínio das goze, cujos números caíram dramaticamente após a segunda guerra mundial.

Haru Kobayashi, que ficou cega aos três meses de idade, é considerada a última verdadeira goze. Nascida **login 1xbet** 1900, ela passou a infância trancada **login 1xbet** um quarto no fundo de **login 1xbet** casa **login 1xbet** Niigata e começou **login 1xbet** carreira aos oito anos.

Ela continuou se apresentando até 1978 e foi nomeada tesouro nacional vivo e recebeu a medalha de honra.

Se não fosse por a longevidade de Kobayashi - ela morreu **login 1xbet** uma casa de repouso **login 1xbet** 2005 aos 105 anos - a Hirosawa pode nunca ter descoberto a história, a cultura e a música das goze.

"Kobayashi-san tinha 101 anos quando a conheci", diz a Hirosawa, que queria entrevistar a musicista para seu programa de rádio local, Rieko no Mado (Rieko's Window). "Ela havia perdido a visão, claro, e **login 1xbet** audição estava falhando também."

A Hirosawa havia sido advertida por funcionários da casa de repouso de que Kobayashi não seria capaz de cantar durante **login 1xbet** reunião.

"Mas ela estava determinada a cantar um verso de uma música para mim. Quando ouvi **login 1xbet** música, foi como trovão ... Eu nunca tinha experimentado nada parecido. Ele me deu arrepios, e eu chorei o tempo todo, mesmo no trem de volta para casa."

Inspirada pelo encontro, ela continua a memorizar mais do repertório goze com a ajuda de um professor que uma vez estudou sob Kobayashi. "Tudo o que quero é que as pessoas desfrutem da música ... depois de todo, isso era o propósito original das goze", ela diz.

A Hirosawa, que se apresenta **login 1xbet** eventos **login 1xbet** todo o Japão, soube por 20 anos que perderia a visão.

"Eu estava realmente ansiosa pelo futuro e me perguntava como eu sobreviveria. Minha experiência é completamente diferente da das goze, claro. Eu sou uma personalidade de rádio por mais de 30 anos e tenho uma família ... e é o caso de outras mulheres cegas.

"Mas a sociedade ainda impõe limites do que as mulheres podem fazer ... ainda mais para mulheres cegas. Então, quando as pessoas ouvem mim tocar goze uta, espero que as pessoas tenham um verdadeiro sentido das lutas que as mulheres comuns japonesas experimentaram há tantos anos."

Com o cão-guia Sophia a seus pés, a Hirosawa se prepara para outra música: "Eu gosto de vir aqui e cantar enquanto estou diante das montanhas", ela diz. Não há dúvida de que as montanhas estão ouvindo.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: login 1xbet

Palavras-chave: **login 1xbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-28